

Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!

Grande Vitória!

ESCLARECER E UNIR

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ÉIS A TAREFA DE MOMENTO PARA AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS

Consolidemos a vitória da Oposição Democrática

sobre o fascismo e os colaboracionistas!

Hoje está já claro para toda a gente honesta que a recente manobra eleitoral do fascismo não expressou, de modo que fosse bem a vontade do povo português nem das democratas e patriotas. Isto porque nem o massas populares estão desinteressados, nem podem votar, nem o povo está interessado em colaborar nas habituais bulhas eleitorais do governo de Salazar. Os democratas portugueses denunciam ardentemente a falta de liberdade do fascismo, compreendem que a luta eleitoral é apenas uma forma importante da luta contra o fascismo, mas sabem que o fascismo não será derrubado com eleições. Se um forte movimento de massas, capaz de sua unidade, formas de luta e educação, de obrigar a recuar a camarilha governante, criará no País as condições necessárias para um levantamento popular e para o derrubamento definitivo do governo e do fascismo.

AS MASSAS LUTARAM PELAS CONDIÇÕES MÍNIMAS

Sob a orientação do Partido Comunista e das restantes forças democráticas, as massas populares lutaram pela conquista das 3 Condições Mínimas. Assim, e que algumas condições locais de luta. Este movimento foi para comícios e sessões públicas, que foram negadas pelo governo, como sucedeu no Porto, Lisboa, Alameda, etc. Os abaixo assinados e documentos endereçados às presidências da República e do Conselho exigindo as Condições Mínimas e a liberdade de imprensa. Os protestos contra o Governo Civil de Lisboa, por ter recusado autorização para as sessões requeridas. As

GRANDE VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA «INFAL» na luta contra o desemprego

As serem informados do encerramento da fábrica, a 16 de Outubro, os operários e os operárias da INFAL, em Sevilha, decidiram formar a sua Comissão de Unidade e protestar em massa junto do trabalho, exigindo a reabertura da fábrica e o pagamento dos 3 dias de que foram privados. Eles haviam escolhido o único caminho capaz de os conduzir à vitória — o caminho da luta.

Foi depois de 15 dias de luta persistente, firme e tenaz, durante os quais os operários se concentraram em massa 6 vezes no Sindicato, que chegaram a ocupar o andar da central com o presidente e o delegado do Trabalho a sua situação, forçando-os a pronunciarem-se claramente sobre os seus direitos, no fim de 6 concentrações em massa na empresa, cujos patrões não queriam atender a essa reivindicação dos operários e apenas queriam pagar-lhes as férias. Foi depois da ida da Comissão da Unidade ao Tribunal do Trabalho, se dirigiram a sua assembleia a qual, com a oposição, foi finalmente desfeita. A instância desta junta do INI, em Sevilha, e de 2 novas concentrações em massa no Sindicato para sabermos a respeito da finança do INI, foi ao caso de todas estas diligências, para se traduzirem um espírito de luta e de bravura, que os valentes operários da «INFAL» conseguiram a vitória — a reabertura da fábrica.

Para esta vitória contribuiu o manifesto editado no decorrer da luta pela Organização do Partido Comunista da Marinha Sul, cuja redacção foi seguida pelos operários da «INFAL».

Valentes operários e operárias da «INFAL»! Esta magnífica vitória, fruto da vossa Unidade e combatividade, abre-vos caminho para novas lutas. Os dias de luta e de educação...

TODOS AO REENSCENAMENTO!

Todos os democratas com direito a votar se DEVEM REENSCENAR a partir de 2 de Janeiro próximo até 15 de Março, EXIGINDO CERTIDÕES DA SUA INSCRIÇÃO. QUE NINGUÉM DEIXE DE SE INSCREVER!

ções, telegramas e abaixo-assinados para a Presidência da República protestando contra o facto da censura não autorizar a publicação de mais jornais, comunicados do MND, nem os do MUD, facto este que também motivou um processo da GC do MND junto do Salazar. As muitas greves de milhares de trabalhadores, comunicadas e movidas através pelo Partido Comunista, MND, MUD e outras organizações. A ida de numerosas delegações e o envio da moeda e cartas para o jornal «República», protestando contra a sua posição e exigindo as Condições Mínimas. As reuniões «Os operários de grandes fábricas de Lisboa e do Brago de Ritinho» que discutiram a luta pelas Condições Mí-

A CATASTROFE DE BRAGO DE ALTA

é um crime monstruoso do governo de guerra de Salazar!

Depois das explosões de Amor, Tráfego e de Barrosa, Beirós e Vale do Forno onde passaram a milhares de pessoas, dezenas e dezenas de operários e militares, no dia 24 de Novembro a Fábrica de Material da Guerra do Brago de Alta foi por terra, arrasada, pelo menos 10 operários ferindo centenas de outros trabalhadores e habitando do populoso bairro, deixando na miséria muitas famílias operárias. Os prejuízos materiais sobem a mais de 20.000 contos.

Os responsáveis, por mais este crime são os imperialistas americanos e o governo fascista de Salazar, pois a fábrica de Brago de

APELO DO IIIº CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

o 3º Congresso Sindical Mundial, que encerrou os seus trabalhos em Viena no dia 21 de Outubro, adoptou o seguinte apelo aos trabalhadores e aos sindicatos dos países da Europa:

OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DOS PAÍSES DA EUROPA! AOS SEUS SINDICATOS!

O 3º Congresso Sindical Mundial dirige-se a toda, em nome dos 88 milhões e 600 mil trabalhadores que nele estavam representados.

Pela terceira vez desde o princípio do século, havers ameaçadoras acumularem-se sobre a Europa. A reacção internacional, de acordo com o governo de Adenauer, tenta recanicular na Alemanha ocidental o plano de fascismo e de militarismo, esforça-se por que um bloco militar principal fora de choque e centrado na Alemanha ocidental, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, o Egipto, o Irão e o Canadá militares, controlam navios e aviões de guerra e centram-se a fabricação de material de guerra e de munições. A indústria da Alemanha ocidental fornece o arsenal dum novo guerra. Os generais da Wehrmacht hitleriana, firmes de guerra, são postos em liberdade, a Adenauer, apoiado pelos imperialistas americanos, com a complacência dos governos dos países ocidentais, faz ouvir o teor das greves e proclama abertamente os seus planos de revanche. A que política e uma ameaça constante contra a acção unida dos trabalhadores e contra os seus sindicatos.

Inquirido sobre o desenvolvimento das forças da Paz, os fundamentadores da guerra recorrem à aventura e à provocação.

QUERIDOS CAMARADAS!

Vós ainda não apacastes da vossa memória as atrocidades da primeira e segunda guerra mundial, as câmaras de tortura, o encarceramento e de Auschwitz, as ruínas de Lúbia, a Olocausto de Varsóvia, as cinzas de mulheres e de crianças assassinadas e torturadas pelos catracas hitlerianos. As

continua pag. 2

Prata estava a trabalhar por conta dos americanos. O MND procura ocultar a verdadeira gravidade da catástrofe, falseando o número de vítimas, o governo de Salazar e os seus palácios americanos recomparam imediatamente a produção dos edifícios do morto que deram origem à tragédia e procedem arduamente à reparação e ampliação da fábrica. Em compensação, nos hospitais não havia camas suficientes para cuidar os feridos.

Para receber manifestações de indignação, o fascismo mobilizou todas as forças repressivas da FIDE, Legião, PSP e as incorporaram às famílias das vítimas organizarem-se funeral em conjunto, como desejava, porque o modo da grande manifestação de pesar e protesto que isso provocaria.

Na própria fábrica sinistrada, os operários recusaram a trabalhar para se incorporarem em massa nos funerais dos seus camaradas, milhares de trabalhadores de muitas outras empresas, tais como os da Fábrica de Borracha, do Estaleiro e do Estaleiro de Melinho, não foram trabalhar nos dias dos funerais, onde compareceram com cores e bandeiras, fazendo assim uma greve de protesto contra o encerramento dos seus

GREVE VITORIOSA DOS PESCADORES DOS BACALHOEIRAS «ELIZABET» E «INACIO CUNHA»

Porque o mau tempo na Groenlândia era muito, e por estarem a pescar à linha num mar com grandes profundidades e fora do tempo de pesca naqueles bancos, os pescadores da «Elizabet» e «Inácio Cunha», significativa para os pescadores grandes perigos, os 50 valentes pescadores de «Elizabet» (toda a campanha) recusaram-se a arrear o navio ao mar. Anunciaram assim, firmes e unidos, durante três dias, apesar das ameaças do capitão para os forçar a arrear os dórts naquelas rias profundas.

Ac fim de 3 dias, face à unidade e à combatividade dos 50 pescadores, o capitão foi forçado a levantar ferro e a dirigir-se para os grandes bancos, onde conseguiu a pesca em boas condições para os pescadores.

O capitão, enveredado por não ter conseguido quebrar a Unidade e Firmeza dos pescadores, quando chegou a Lisboa deu-lhe a Capitania mal comportamento de todos os pescadores. Conhecedores desta nova canelada do capitão, os 50 valentes pescadores unidos como um só recusaram-se a receber os desembarques enquanto estes não fossem emendados com bom comportamento. E assim mais uma vez o capitão foi forçado a ceder, dando-lhes

bom comportamento.

Também na Terra Nova todos os pescadores do navio «Inácio Cunha» se negaram a arrear durante todo um dia pelo facto de não estar pescando. O capitão ordenou-lhes furiosamente que fussem para o mar, mas os pescadores não se deixaram intimidar. Parando a firmeza e unidade dos valentes pescadores de «Elizabet» e «Inácio Cunha» e fez fechar-se no seu camarote.

No dia seguinte, como o mar estivesse bom e o capitão pensava em abandonar os pescadores comunicou ao imediato que os pescadores se dessem ao imediato e aguardavam ordens do capitão. Como este continuasse a não querer sair do camarote, o imediato, quando o navio chegou ao ancoradouro, declarou-lhes: «se não quiserem ir para o mar, não é responsável pelo que possa vir a acontecer». Os 50 valentes pescadores e o capitão foi forçado a ceder.

Valentes pescadores dos bacalhoeiros «Elizabet» e «Inácio Cunha»! Com a vossa Unidade e Firmeza conseguistes três importantes vitórias. A vossa luta foi fortalecer a Unidade da vossa classe e apoiar o caminho para novas vitórias. Os Pescadores de Beirós e os outros exemplos de Unidade, Firmeza e luta dos vossos camaradas de «Elizabet» e «Inácio Cunha»! Quando se formar em todos os navios Comissões de Unidade e Firmeza, todos os pescadores mais firmes e combativos que, com o apoio de todos, defendam as vossas vitórias e os seus direitos. Os Pescadores de Beirós e os outros camaradas, desde já por um novo contrato e por maiores soldadas.

3 FILHOS DO POVO QUE O FASCISMO PERSEGUIU ATÉ A MORTE

À 5 de Dezembro de 1949 morreu na clandestinidade o dirigente do Partido Comunista Português e notável combativo Joaquim Simões Pereira Gomes, que à causa do povo e da Nação conseguiu libertar a nossa pátria e a nossa liberdade. Joaquim Gomes morreu heroicamente no seu posto de combate servindo o seu Partido e combatendo o fascismo inimigo do campo de libertação da nossa pátria.

A 1 de Dezembro de 1938 morreu no Campo de Concentração do Terroirjo o dirigente do Partido Comunista Alfredo Felizardo, que lutou bravamente por Portugal para o sinistro Campo da Morte Luta gravemente doente, Alfredo Felizardo morreu fiel ao seu Partido e à classe operária e camponesa da sua pátria.

A 25 de Dezembro de 1946 faleceu o grande democrata e cientista Abel Salazar, cujo funeral foi uma grandiosa manifestação popular por causa da sua luta por Portugal com esta sua lúztre figura.

Honramos a memória destes destacados filhos do povo e da Nação, que morreram indefinidamente na luta pelo triunfo da causa que eles serviram e amaram.

Contra a Expansão do IMPERIALISMO AMERICANO

O objectivo fundamental da política dos círculos governantes dos Estados Unidos é o domínio mundial.

Entretanto, como salienta Malinikov, «os meios dos Estados Unidos sabem muito bem que lhes é impossível controlar a Europa pela via pacífica e dominação sobre as outras nações». «É sendo a URSS o principal adversário numa nova guerra, o principal baluarte da Paz, os magnatas dos E.U. chegaram à conclusão de que era contra a URSS e os outros partidários da Paz que era preciso desmascarar a guerra».

Dentro desta política de preparação para a guerra surge naturalmente, para os círculos governantes americanos, como ontem para os hitlerianos, a necessidade de «fascização» não só do seu país como das suas zonas «colónias», surge a necessidade de animar, ali onde eles existem, os restos do fascismo e de «contar da maneira do anti-comunismo, subjugarem de facto e saquearem os vários estados burgueses e as suas colónias».

Assim se explica que W. Churchill, durante o seu recente tour a Alemanha, tenha manifestado o seu interesse pela Alemanha Ocidental, onde a intervenção directa dos aliados e os negócios internos destes países se revelou numa maneira desastrosa.

Assim é que, enquanto a 9/7/1955, numa carta a Moscovo, Eisenhower declarou que a América não podia fornecer qualquer auxílio à Pérsia, não sequer comprar-lhe petróleo, um mês depois, após o golpe das forças da reacção formado pelos agentes americanos, os E. U. tornaram pública a sua intenção de «auxiliar» a Pérsia.

A intervenção desastrosa dos Estados Unidos na fabricacão das «eleições» da Alemanha Ocidental culminou com a célebre declaração de Dulles nas vésperas das «eleições» do que a derrota de Adenauer exortava ao «eleito» a «reconhecer a uniificação e soberania alemãs».

Ainda dentro desta política de domínio e acção dos imperialistas americanos não podemos deixar de incluir os decretos dos dirigentes americanos sobre o Egipto cuja «soberania» seriam dispostos a reconhecer, caso este fizesse alguma coisa de mudança para uma nova guerra e se os termos ingleses e americanos fossem aceites para a conservação do Suez. Juntos a isto a intenção declarada de «industrializar» o Egipto através do «auxílio» e «financiamento» através do Facto Militar entre os Estados Unidos e a Coreia do Sul em Agosto último, que prevê a instalação de bases aéreas...

RADIO MOSCOVO
Transmite
DIARIAMENTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS 21 AS 23,30 HORAS EM ONDAS CURTAS DE 31 E 41 METROS

RECTIFICAÇÃO
Devido a um erro tipográfico, o «Avante» nº182, no artigo de fundo, apresentou uma diferença total de 24,377 milis a menos em 1953; no conjunto dos distritos de Lisboa, Porto e Aveiro, quando devia ser de 24,377 milis.

APELO DO IIIº CONGRESSO SINDICAL MUNDIAL

(Continuação da 1ª. páq.)

consequências da guerra são visíveis ainda hoje. Existem entre nós numerosos milhares de guerra, viúvas e orfãos, homens e mulheres que perderam os seus parentes durante os terrores da guerra.

Uma nova guerra, só tivesse lugar, conduziria à humanidade à mais terrível das catástrofes. As armas de destruição massiva, as bombas atómicas, as armas químicas, transformariam em desertos vastas regiões.

A guerra, que trás sofrimentos e miséria aos trabalhadores, dá lugar colossais aos lucros aos capitalistas. Estes lucros são os meios pelos quais os monopolistas aumentam os encargos de guerra, reforçam a corrida aos armamentos e mantêm os povos sob a ameaça permanente duma nova guerra de sangue.

A aplicação dos acordos de Bonn e de Paris seria um dos meios que facilitariam o restabelecimento e a normalização da Alemanha. A normalização da Alemanha, que nos seus próprios interesses é indispensável para a existência pacífica dos povos da Europa e do mundo inteiro. E em primeiro lugar, uma enorme ameaça para o povo alemão.

A guerra cuja preparação os imperialistas intensificam conduziria o povo alemão a uma situação ainda mais nefasta.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA ALEMANHA OCIDENTAL
Nos apelamos para que intensifiquem a

reunirem e navais dos E.U. no território da Coreia do Sul por parte indolente, o melhor compreenderemos o real significado da cínica declaração de Eisenhower de que «o núcleo do estrangeiro constitui A FORÇA MAIOR ECONÓMICA de garantir a segurança dos Estados Unidos». Simplemente, Eisenhower enganou-se. Ele devia ter dito: «a segurança dos cofres dos magnatas dos Estados Unidos» pela qual ele está enriquecido de velar.

Assim compreenderemos melhor as sobrelutas sistemáticas dos delegados americanos de negociações de paz em Pan-Munich para a conferência política sobre o futuro da Coreia. E que a guerra é um negócio rentoso que empoeira os cofres dos multi-millionários americanos. Em 1950 (ano em que principiou a guerra contra a Coreia) os lucros totais dos grandes monopolistas americanos chegaram a 11,5 bilhões de dólares (cerca de 670 milhões de contos). Por estes lucros brutais uniram em 1951, segundo a imprensa dos Estados Unidos, para 42,9 bilhões (ou seja 11,9 vezes) 222 milhões de contos o seu crescimento. O crescimento de 1951 atingiu durante 244 anos (111). Estas são as forças que comandam a política expansionista dos Estados Unidos.

A Paz Vencerá a Guerra INTENSIFICA-SE A LUTA DO NOSSO POVO PELA PAZ

O Movimento dos Partidários da Paz do nosso País alcançou mais uma vitória ao fazer-se representar, mais uma vez, por uma delegação no Ráunio Ordinário do Conselho Mundial dos Partidários da Paz que se realizou em Viena no mês de Novembro. Esta delegação foi, como a anterior, chefiada pelo escritor Maria Lamas (também eleito membro do Conselho Mundial da Paz, juntamente com o Professor Rui Luiz Gomes) que fez uma intervenção exposta a luta pela Paz no nosso País.

Pela sua eleição para o Conselho Mundial da Paz, o Professor Rui Luiz Gomes tem recebido mensagens das Comissões de Partidários da Paz, e a visita de várias delegações felicitações.

A recolta de assinaturas de apoio a vários textos continua com êxito crescente, sendo o último texto a «Paz e o Trabalho entre as 5 Grandes Potências» e «Paz entre as Nações» que têm despertado o interesse da numerosa pessoas que até agora se tinham mantido alheias à luta pela Paz.

O «Dia Internacional da Paz (2 de Outubro) foi comemorado pelos operários da Companhia Nacional de Electricidade. A hora do almoço realizou-se uma reunião de 40 operários de 2 textos, um ao governo e outro a embaixada americana, exigindo negociações pacíficas entre todos os Estados. Cada texto teve a sua voz.

Quando a esquadra americana, que esteve recentemente no nosso País, levantava ferro (23 de Outubro, pelas 14 horas), um contrapropaganda foi lançado a bordo da carreira de Casilhas. Os americanos que têm no tomboalhão começaram a acenar com os braços para os passageiros do barco em sinal de despedida. Dizia o contrapropaganda:

vossa luta pela unidade de acção da classe operária mundial, a frente unida de todas as forças democráticas, e da defesa da Alemanha oriental e de conduzir o partido que ameaça a Paz na Europa e no mundo inteiro.

Não deveis nunca esquecer que é sobre vós que passa a responsabilidade de impedir o triunfo do fascismo e do militarismo da Alemanha.

Trabalhadores social-democratas, comunistas, cristãos, sem partido, sindicatos da Alemanha Ocidental juntar-vos a todos os trabalhadores de todos os países da Europa. Não vos deixeis ficar isolados da larga frente de luta que pode e irá em chegue os acordos de Bonn e do Paris.

TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EUROPA:

Para impedir a guerra, deveis oppor-vos imediatamente ao restabelecimento das forças de agressão na Alemanha ocidental. Cerrai as vossas fileiras, reforçai a vossa unidade de acção nas provas de firmeza e re-organização do povo alemão. Defendei a Paz e a independência contra a repressão dum agressão.

Cerrai os vossos laços de solidariedade fraternal com os trabalhadores da Alemanha

A 12 de Novembro, o ministro da Marinha Amêliu Tomé pediu para o E.U. não se apoiar no plano militar e a consequência dum tratado de amizade e consórcio entre os governos da Salazar e Vargas.

Este tratado faz parte dos planos de guerra que os dois governos fanteiros estão a realizar sob a orientação dos imperialistas e fomentadores de guerra norte-americanos.

A viagem do ministro da Marinha está dirigida para este tratado de guerra e o objectivo de reduzir planos secretos de carácter militar, tramados há muito. Num entrevista ao «Diário de Notícias», em 12 de Agosto deste ano, o ministro da Marinha brasileiro, referindo-se a «Vistos do ministro salazarista», declarou: «Não podemos esquecer que o Atlântico Sul é um mar muito disputado e a carga dos nossos países. O Brasil dum lado, Angola, as ilhas de S. Tomé e Príncipe, a Guiné e Cabo Verde do outro, transformarão no meu lago lusitano». E o ministro das Novas Estrangeiras do Brasil quando do assinar do tratado dizia «é necessária de nos entendermos como irmãos e amigos, se de novo nos encontrarmos em 1956, no mesmo tempo, o embaixador português no Brasil, Dr. Antonio Faria, afirmou: «os nossos dois países encontraram-se firmemente uni-

UNIDADE DOS POVOS DE PORTUGAL E DO BRASIL NA LUTA CONTRA O TRATADO LUSO-BRASILEIRO!

dos na sua fidelidade aos princípios fundamentais da civilização ocidental».

Depois dos acordos com o carrosso Francisco de Assis e do Facto do Atlântico, o salazarismo acabou de realizar mais esta tração que faz parte dos planos de guerra contra a liberdade dos povos de todo o mundo, a «facilitação» de acordos comerciais e «financiero» de que fala o tratado não são mais do que poeira para enganar as pessoas simples. Os povos como o Brasil continuam a lutar por uma paz verdadeira nas relações económicas e culturais entre os dois países para se resolverem problemas que sobram os interesses de milhares de famílias que em Portugal vivem das economias que os seus familiares lhes enviam do Brasil.

Frente as contradições imperialistas e ditatoriais sempre crescentes entre os Estados Unidos e os governos de Hitler, França, Bélgica, etc, os americanos, para levarem a cabo os seus planos guerristas, vêem na necessidade de se servirem mais facilmente dos governos hitlerianos, franceses, e fascistas como os de Salazar, Franco e Vargas. Estes, por sua vez, procuram unir-se no bloco político e guerreiro ao serviço dos Estados Unidos, que o inspirou, para se ajudarem mutuamente a combater os seus impopulares regimes (já muito sabidos, especialmente o de Vargas, que a luta cada vez mais forte do povo brasileiro ameaça derrubar).

Assim, como o povo português brasileiro, que queramos libertação de guerra mais relações amigáveis, económicas e culturais, com o povo do Brasil, a quem a história nos levou a fraternizar, através do dirigente Rui Luiz, amizade essa que Salazar e Vargas procuram explorar para mais facilmente levarem os povos português e brasileiro a acatarem os planos de guerra dos Estados Unidos.

Facemos chegar a voz e a acção da nossa luta pelos interesses dos dois povos irmãos do heróico povo brasileiro, à cabeça do qual se encontram os dirigentes Rui Luiz, Vargas, Freitas, criando ainda pôvo português.

A situação criada pelas acções de guerra dos governos fanteiros de Salazar e Vargas, que uniu as Unidades de Luta contra o tratado de guerra luso-brasileiro.

AS DECISÕES DO PARTIDO COMUNISTA E DO GOVERNO DA UNIÃO SOVIÉTICA

PARA TORNAREM AINDA MAIS BELA A VIDA DOS TRABALHADORES

O Comité Central do Partido Comunista e o Governo da União Soviética tomaram recentemente uma nova série de medidas que, aliadas à 6ª rebaixa de preços desde a data ainda há pouco feita, tornam ainda mais bela a vida dos cidadãos soviéticos. O decreto publicado a 23 de Outubro deste ano já torna possível um aumento ainda maior da qualidade e da quantidade de mercadorias postas a venda, e irá assegurar um grande desenvolvimento aos comércio soviéticos.

Essa decisão estabelece para 1956, a construção e a entrada em serviço de 400.000 novos estabelecimentos comerciais e industriais, de mais 11.000 restaurantes, cafés, salas de chá e bar. Um vasto programa de instalações frigoríficas e de câmaras frigoríficas permitirá armazenar os mercadorias, nos períodos locais de consumo.

sumo.

O novo alargamento da rede de linhas aéreas tem importância vital. A total, a um rebaixamento de 1956, a rede de linhas não campo será duplicada em 1955.

Os seguintes objectivos estão estabelecidos para o plano de produção de 1956:

- CARNE: um aumento de 26%
- FEIXE: um aumento de 210%
- MANTEIGA: um aumento de 100%
- QUEIJO: um aumento de 220%
- ACÚCAR: um aumento de 230%
- VESTUÁRIO: um aumento de 240%
- TECIDOS: um aumento de 180%
- MOVEIS: um aumento de 400%
- QUINILHARIAS (um aumento de 400%)
- APARELHOS DE RÁDIO e de TELEVISÃO: 440%
- FRIGORÍFICOS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E ASPIRADORES: 4000%
- MÁQUINAS DE COSTURA: 240%

O objectivo salienta a necessidade de melhorar a produção agrícola urbana e rural de artigos de consumo corrente e de satisfazer os consumidores por forma mais perfeita e prestando mais atenção ainda aos seus gostos e às suas necessidades sempre crescentes».

O «AVANTE!»

NÃO DEVE SER DESTRUÍDO
Uma vez feito e estudado deve ser publicado e distribuído directamente ao indivíduo, se for de primeira ordem, apesar de já pago pelo primeiro leitor, deve ser pedido de novo a seu autor, se não for de primeira ordem, deve ser enviado para ser publicado numa rubrica do «Amigo do Avante».

Devemos proceder de igual modo com todos os artigos publicados no «Avante». O Partido deve chegar a todo o lado e ajudar todos os trabalhadores honrados, cede ajuda, homens, mulheres e jovens vítimas da exploração e da camarária salazarista.